

A RISCOS RELACIONADOS À POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ciências da Saúde, Edição 117 DEZ/22 / 10/12/2022

REGISTRO DOI: 10.5281/zenodo.7421764

Igor Pastor de Freitas Quinelato¹
Leonardo Guimarães de Andrade²

RESUMO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a polifarmácia é o uso de 4 ou mais medicamentos de maneira simultânea pelo mesmo paciente. Esta prática pode acarretar interações e reações adversas, principalmente em pacientes idosos onde o consumo de mais de um medicamento é comum, gerando problemas mais graves pelo fato dos mesmos estarem mais propícios a esse ato, pois conforme com o avanço da idade o surgimento de doenças crônicas induz o paciente idoso ao uso de medicamentos já receitados e também ao ato da automedicação aumentando o risco de gerar consequências mais graves.

Palavras-chave: Automedicação, Idosos, Riscos, Atenção Farmacêutica, Polifarmácia.

ABSTRACT

According to the World Health Organization, polypharmacy is the use of 4 or more drugs simultaneously by the same patient. This practice can lead to interactions and adverse reactions, especially in elderly patients where the consumption of more than one drug is common, generating more serious problems because they are more prone to this act, as with advancing age the emergence of diseases chronic conditions induces elderly patients to use already prescribed drugs and also to self-medication, increasing the risk of generating more serious consequences.

Keywords: Self-medication, Elderly, Risks, Pharmaceutical Care, Polypharmacy.

1. INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida, a proporção de idosos vem crescendo mundialmente, juntamente com esse perfil o Brasil está passando por acelerado processo de envelhecimento populacional. Estima-se que o país possui hoje uma população de idosos com 32.2 milhões de indivíduos, com estimativa de ultrapassar o número de jovens na faixa etária de (0-14) até 2031, onde a estimativa é que haverá 42.3 milhões de jovens e 43.2 milhões de idosos (IBGE,2018). Sendo envelhecimento um processo biológico natural de caráter progressivo e dinâmico, é um dos fenômenos mais complexos e multifacetado, onde envelhecer é um processo natural de todos os indivíduos e cada um envelhece no seu tempo e de forma

diferente, se compararmos a mesma idade cronológica (TRON BR. The biology of aging.

Mt Sinai J Med., 2003).

As alterações intrínsecas ao corpo do idoso são sutis e conduzem a progressivas alterações em suas funções bioquímicas, fisiológicas, morfológicas e psicológicas somando-se a isso a uma maior fragilidade, fazendo com que o indivíduo perca a capacidade de se adaptar ao ambiente e ao afastando do convívio de parentes e interações

sociais (RODRIGUES;OLIVEIRA,2016).

Este processo, conduz a progressivas alterações que podem apresentar desvantagens no dia a dia do idoso levando a um incorreto “auto diagnóstico” e conseqüentemente a uma terapia equivocada, incapacitando o reconhecimento das

interações medicamentosas e reações adversas, mascarando ou escondendo doenças

possivelmente graves, impedindo a um diagnóstico correto e rápido, com uso excessivo e

prolongado de fármacos com dosagens inadequadas favorecendo assim o surgimento de

vários outros problemas, como a polifarmácia que traz o aumento inadequado da

utilização de “drogas” levando à uma subutilização de medicamentos importantes para o

apropriado controle de doenças crônicas relacionadas com a idade (NEGRÃO JAS,2019).

Sendo assim, o envelhecimento da população se destaca como um fenômeno de caráter mundial onde a prática da polifarmácia se torna uma ação de risco para os

pacientes, principalmente os idosos, pois tal prática favorece o surgimento de interações

medicamentosas, reações adversas a medicamentos, doenças iatrogênicas e também

hospitalizações mais longas, podendo causar complicações mais graves que

possam

induzir à morte do paciente (JACOB FILHO W, GORZONI M. L., 2008).

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Contribuir na promoção do uso racional de medicamentos, através da educação dos pacientes especialmente da faixa etária que engloba as pessoas da terceira idade, informando sobre os riscos e gravidade envolvidos na polifarmácia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discorrer sobre o envelhecimento populacional
- Conceituar a Polifarmácia
- Discorrer sobre as possíveis causas e o uso inadequado de medicamentos por idosos.
- Salientar os possíveis riscos e as reações adversas aos medicamentos e precipitação das interações medicamentosas.
- Destacar a importância do profissional farmacêutico na orientação da população da terceira idade ao uso correto dos medicamentos.

3. METODOLOGIA

Este artigo trata-se de um estudo de revisão bibliográfica qualitativa referente à polifarmácia em idosos, enfatizando os riscos e as reações adversas e as interações medicamentosas.

As informações foram coletadas por meio de bases de dados eletrônicas: SciELO, Google Acadêmico, Revistas eletrônicas PubMed e Ministério da Saúde (MS). E para a seleção dos artigos foram escolhidos estudos publicados em português, inglês e espanhol no período que datam de 2012 a 2022.

4. JUSTIFICATIVA

Justificar-se por esse artigo sobre a polifarmácia e a prática entre idosos, com

destaque para os riscos, alertando sobre o uso indiscriminado de medicamentos, descrevendo os principais motivos que levam à sua realização. Orientando sobre as causas e consequências acarretadas com o uso de medicamentos sem as devidas orientações.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1 O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

É considerado idoso, a pessoa que possuir 60 anos ou mais, quando habitante de países em desenvolvimento e pessoa acima de 65 anos, em caso de habitante de países

desenvolvidos, segundo a OMS. Nos últimos anos, foi observado em todo o mundo,

importantes alterações sociodemográficas e de morbimortalidade. Houve redução da taxa

de mortalidade e de fecundidade por doenças infecciosas, e com isso, aumento da

expectativa de vida e de mortes por doenças crônicas. (PEREIRA et al.,2017).

À medida que a população envelhece, a resposta do organismo às influências ambientais enfraquece gradualmente e naturalmente, o que afeta a qualidade de vida.

Nessa perspectiva, as alterações cutâneas, metabólicas e cardiovasculares aumentam e

tornam-se mais graves com a idade. (LOUZEIRO, 2020).

Apesar do envelhecimento não significar a dependência física e doença, o envelhecimento está diretamente relacionado a doenças crônicas, deficiências físicas,

cognitivas e mentais que levam ao aumento do uso de fármacos (CORREIA, 2020). Além

disso, o envelhecimento também afeta alterações na farmacocinética e farmacodinâmica

dos medicamentos no organismo (SILVA, 2013).

O uso continuado de fármacos já é considerado uma epidemia entre os idosos.

Isso se deve ao rápido crescimento das doenças crônicas e aos problemas associados à idade, à comercialização de medicamentos e à influência da indústria farmacêutica e à prática do uso generalizado de medicamentos, que é muito comum (SECOLI, 2010).

Entre as principais doenças que acometem os idosos, podemos citar: problemas cardiovasculares, diabetes tipo 1 e 2, depressão e problemas renais. A má alimentação e práticas não saudáveis ao longo da vida, além do sedentarismo, contribuem para o surgimento de doenças, o que ocorrem geralmente ao mesmo tempo, fazendo com que ocorra a prática da polifarmácia, pois para cada tipo de patologia é utilizado um medicamento específico e de classe diferente (RIBEIRO et al., 2019).

5.2 CONCEITO DE POLIFARMÁCIA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a polifarmácia pode ser definida como o consumo de múltiplos medicamentos, de quatro ou mais medicamentos, embora não haja consenso em literaturas com relação à quantidade. (STUCHI, 2017).

A Polifarmácia pode ser classificada em três categorias, de acordo com o consumo de medicamentos distintos: pequena (de 2 a 3 medicamentos), moderada (de 4 a 5 medicamentos diferentes), grande (mais de 5 medicamentos) (PAULA et al., 2013).

A polifarmácia está associada ao aumento dos riscos de hospitalização, de declínio funcional, de deficiência cognitiva, de não adesão ao tratamento, de reações adversas e de interações medicamentosas (PIO, 2021).

Um estudo mostrou que em países mais desenvolvidos, aproximadamente 30% da população com 65 anos ou mais faz uso de múltiplas drogas (KIM, 2017). Os idosos são mais propensos a serem expostos a vários tratamentos medicamentosos na sociedade. A média de medicamentos utilizados por esse grupo variou de 2 a 5. Idosos de 65 a 69 anos consomem em média 13,6 medicamentos por ano, enquanto os de 80 a 84 anos consomem em média 18,2 medicamentos por ano (SILVA, 2013). Considerando as manifestações naturais dos sintomas decorrentes das comorbidades apresentadas nessa idade, o uso de medicamentos pelos indivíduos aumenta significativamente em decorrência da idade e do envelhecimento. (ARAUJO, 2012).

5.3 POSSÍVEIS CAUSAS QUE INFLUENCIAM A POLIFARMÁCIA

É importante destacar os fatores que influenciam a polifarmácia em idosos. O surgimento de múltiplas doenças e sintomas acabam aumentando e levando a prescrições repetidas e efeitos adversos não diagnosticados do tratamento nesses idosos. A repetição geralmente ocorre porque a maioria dos idosos tem dificuldade em lembrar qual medicamento está tomando, então outro especialista pode prescrever um medicamento que tenha o mesmo efeito farmacológico (SOUZA, 2013). Acredita-se que 80% da população idosa é acometida com doenças crônicas, sendo que 37% chega a sofrer com três doenças diferentes (OLIVEIRA, 2021). Sem dúvidas este é o maior motivo que leva a utilização de múltiplos medicamentos ao mesmo tempo, por idosos, seguido do uso irracional e sem orientação de um profissional

de saúde, através da automedicação com medicamentos isentos de prescrição médica (MIPs), para realizar o tratamento de sintomas já conhecidos e considerados comuns a população (OLIVEIRA et al., 2018)

As interações medicamentosas e os fatores relacionados à baixa adesão medicamentosa também podem ser decorrentes de pacientes idosos que se esquecem de tomar seus medicamentos ou os utilizam incorretamente. Esse esquecimento é comum entre as pessoas em seus anos avançados. Esse esquecimento pode resultar de uma variedade de fatores, incluindo fatores emocionais, declínio da função cognitiva, problemas clínicos ou até mesmo efeitos colaterais dos medicamentos prescritos (PINHEIRO, 2021).

Foi entrevistada uma população de idosos e de acordo com os resultados dessa entrevista, os pacientes relataram que frequentemente esquecem de tomar seus medicamentos (37,5%), que alguns deles sempre os tomam na hora errada (37,5%), e que alguns deles nunca param de tomar seus medicamentos, quer se sintam bem ou mal (82,5% ou 77,5%). Entre os pacientes com a adesão moderada ou baixa, conclui-se que os principais fatores relacionados a ela são o esquecimento com maior frequência e o descuido com o horários dos medicamentos. (PEREIRA, 2017).

5.4 REAÇÕES ADVERSAS E INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Assim como um medicamento pode beneficiar um paciente, ele pode também prejudicar na saúde por meio das reações adversas, o que ocorre muitas vezes devido a interações medicamentosas (DA SILVA, et al, 2021). O objetivo da farmacovigilância e

do estudo sistemático das Reações Adversas a Medicamentos (RAM) é identificar e prevenir o risco de efeitos adversos que podem ser causados por um determinado medicamento (CHAVES et al, 2020). A RAM é a resposta a um medicamento que seja prejudicial, não intencional e que ocorre em doses normalmente utilizadas no ser humano (SECOLI, 2010).

Interações medicamentosas acontecem quando se utiliza mais de um medicamento ao mesmo tempo, e um princípio ativo interage com o outro, causando efeitos desagradável ao paciente. Entendendo que a polifarmácia contribui justamente para este tipo de ocorrência, os profissionais da saúde devem realizar um sólido acompanhamento do paciente para que essas alterações não ocorram. (GODOI et al, 2021) Há idosos que consomem mais de 10 medicamentos diferentes por dia, o que contribui para o aumento dos riscos de intoxicação e ainda, a possibilidade de ineficácia do tratamento. (CARVALHO et al, 2012).

Para tornar a situação mais delicada, a população idosa sofre de múltiplas doenças, que GORZONI et al. (2011) definem como “a coexistência de duas ou mais doenças crônicas no mesmo indivíduo, sem relação causal, e nenhuma das quais pode ser acredita-se ser a principal causa”, que foi associada à diminuição da qualidade de vida, mobilidade e capacidade funcional, bem como aumento da hospitalização, sofrimento psíquico e mortalidade (PIO, 2021).

Assim, os pacientes mais expostos à polifarmácia e suas possíveis complicações são idosos obesos com múltiplos diagnósticos (comorbidades), síndromes de fragilidade e baixa qualidade de vida relacionada à saúde. O número de medicamentos prescritos é o mais determinante da ocorrência de iatrogenias e RAM, havendo também uma relação

exponencial entre polifarmácia, probabilidade de prescrição inadequada e interações medicamentosas. (Williams, 2022).

5.5 O PAPEL DA ATENÇÃO FARMACÊUTICO NA AUTOMEDICAÇÃO DE IDOSOS

Devido a essas complicações na saúde do idoso, os profissionais de farmácia devem colaborar com outros profissionais de saúde de forma interdisciplinar para melhorar a qualidade de vida do idoso, mantendo maior foco em medicamentos, riscos e eventos adversos, por meio de novas pesquisas, conhecimento e conscientização dos profissionais para ampliar o conhecimento e tomar medidas preventivas para reduzir a ocorrência desses incidentes (OLIVEIRA, 2019).

Portanto, é necessário um trabalho coletivo para potencializar a assistência farmacêutica, que inclui uma gama de procedimentos, tanto individuais quanto coletivos, centrados nos medicamentos para alcançar, restaurar e promover a saúde (CORTEZ, 2014).

O cuidado com a medicação é muito importante para a sociedade, principalmente para os idosos, pois são eles que mais utilizam medicamentos, razão pela qual são mais propensos a se automedicar ou usar múltiplos medicamentos, o que pode levar a interações indesejadas. Os farmacêuticos possuem amplo conhecimento sobre medicamentos e seu conhecimento técnico é superior ao de qualquer outro profissional.

Assim, os farmacêuticos são treinados para intervir em qualquer questão envolvendo

medicamentos e, por meio de um processo bem documentado, podem orientar os pacientes e até intervir na prescrição para evitar erros de prescrição e dosagem de medicamentos. Para aumentar a adesão à medicação e, assim, melhorar os resultados clínicos, são necessários serviços de rastreamento de medicamentos (OLIVEIRA, 2019).

Com o auxílio do farmacêutico, essa prática pode ser reduzida por meio de educação sobre os riscos associados ao uso de múltiplos medicamentos, bem como informações sobre interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos, reduzindo os danos causados à saúde dos idosos (OLIVEIRA, 2021).

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo identificar a relação do paciente idoso e prescrição medicamentosa, onde a polifarmácia é uma prática frequente entre os indivíduos desse grupo populacional e tal ato vem aumentando ao decorrer dos anos.

Sendo esta prática prejudicial à saúde, podendo causar interações medicamentosas que venham a prejudicar as funções fisiológicas e metabólicas do idoso.

Uma das principais razões para a utilização da polifarmácia no idoso foram a idade avançada, múltiplas comorbidades (diabetes tipo 1 e 2), obesidade, doenças cardiovasculares e baixa qualidade de vida relacionada à saúde aumentando o risco de hospitalização.

Portanto, a fim de garantir ao idoso uma prescrição segura a orientação dos profissionais de saúde se faz de extrema importância, principalmente o papel do farmacêutico que neste cenário é o único profissional com formação e

conhecimento dos aspectos e propriedades de um fármaco, proporcionando a utilização correta dos fármacos na função de assistência farmacêutica onde tal prática venha a contribuir para uma redução da polifarmácia, garantindo uma terapia de sucesso com redução dos danos e com menos riscos à saúde do idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, PL; GALATO, D. Risco de fragilização e uso de medicamentos em idosos residentes em uma localidade do sul de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2012; 15(1):119-26

CARVALHO et al. Polifarmácia entre idosos do município de São Paulo-Estudo SABE. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.15, n.4 p.817-827, 2012.

CHAVES et al. Farmacovigilância em idosos: Observações acerca da prática de polifarmácia. *Brazilian Journal of Development*. 6(11), 87568-87578

GODOI, et al. Polifarmácia e ocorrência de interações medicamentosas em idosos. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 30946-30959

CORREIA, W, TESTON, APM. Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão. *Brazilian Journal of Development* [Internet]. 2020; 6(11):93454-69

CORTEZ, D.; LEITE, R; CORTEZ, F. Assistência farmacêutica no SUS. *Revista Interfaces*, v.24, n.5, p.1-12. 2014.

DA SILVA, et al. A polifarmácia ente pacientes hipertensos e diabéticos em uma unidade de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 13(8) e8006-e8006

GORZONI, ML et al. Medicamentos em uso à primeira consulta geriátrica. Diagn, Tratamento, v., n.3, p.138-142. 2006

KIM, J; PARISH, AL. Polypharmacy and Medication Management in Older Adultss. Nursing Clinics of North America. 2017; 52(3):457-68

LOUZEIRO, AO, TREVISAN, M. Riscos da polifarmácia em idosos hipertensos. Rev Artigos.com. 2020; 27:e7397

OLIVEIRA, JS; MARCELO, JS. Interações medicamentosas na população idosa: revisão integrativa de literatura [Trabalho de conclusão de curso]. Centro Universitário de Anápolis. Anápolis/GO; 2019

OLIVEIRA, L.M.Z; PINTO, R.P. A utilização da polifarmácia entre idosos e seus riscos. Brazilian Journal of Development, v.7, n.11, p.104763-104770, 2021

PAULA, JD; BARROS, GONÇALVES, JC. Prática de polifarmácia por idosos cadastrados em unidade de atenção básica. Rev. Investig. 2013; 13:15-8

PEREIRA, et al. Resultados de seguimento farmacoterapêutico a pacientes hipertensos em farmácia comunitária privada do interior da Bahia. Rev Baiana Saúde Pública. 2017; 41(2):277-96

PINHEIRO, et al. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos atendidos em uma estratégia saúde da família. Rev Saúde (Santa Maria). 2021; 47(1):e55400

PIO, G; ALEXANDRE, P.; TOLEDO, L. Polifarmácia e riscos na população idosa. Brazilian Journal of Health Review, v.4, n.2, p.8924-8939. 2021

RIBEIRO, et al. Síndrome do idoso frágil em idosos com doenças crônicas na Atenção Primária. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 53. 2019

SECOLI, S.R. Polifarmácia: Interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. Revista Brasileira de Enfermagem-REBEN, v.63, n.1,

p.136-40, 2010.

SILVA, EA; MACEDO, LC. Polifarmácia em Idosos. Saúde Pesq. 2013; 6 (3): 477-86

STUCHI, BP. Polifarmácia em idosos na atenção primária [trabalho de conclusão de curso]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ. 2017

WILLIAMS, CM. Using medications appopriately in older adults. American Family Physician. 2002; v.66, n.10, p.1917-1930.

¹Graduação em Farmácia na Universidade Iguazu

²Mestre em Ciências do Meio Ambiente na Universidade Veiga de Almeida (2016).

Graduação em
Enfermagem na Universidade Nova Iguazu. Faz parte do corpo docente da
Universidade Iguazu no
Estado do Rio de Janeiro.

[← Post anterior](#)

RevistaFT

A RevistaFT é uma **Revista Científica Eletrônica Multidisciplinar Indexada de Alto Impacto e Qualis “B”**. Periodicidade mensal e de acesso livre. Leia gratuitamente todos os artigos e publique o seu também [clikando aqui](#).

Contato

Queremos te ouvir.

WhatsApp: 11 98597-3405

..

e-Mail: contato@revistaft.com.br

ISSN: 1678-0817

CNPJ: 45.773.558/0001-48



Copyright © Editora Oston Ltda. 1996 - 2022

Rua José Linhares, 134 - Leblon | Rio de Janeiro-RJ | Brasil